

EM VEZ DE DESFILE, UMA PASSEATA

ESTADO SÃO PAULO 13-9-68



Para evitar uma nova invasão policial, os estudantes armaram várias barricadas no campus da Universidade de Brasília. Em São Paulo, os secundaristas realizam assembléias: pretendem não participar do desfile de Sete de Setembro e falam em organizar uma passeata de protesto para a véspera

Os estudantes secundários de São Paulo anunciam uma "greve" para a comemoração da Independência. Reunidos em assembléias nos colégios, pretendem boicotar o desfile de 7 de setembro, realizando uma passeata, na véspera, mas de protesto. Contam para isso com o apoio de setores universitários, cujas lideranças, entretanto, acham inoportuna, agora, nova manifestação de rua. Tanto a direção da ex-UEE como o grêmio da Faculdade de Filosofia (tido como o diretório mais atuante politicamente) preferem manter o movimento estudantil dentro das escolas, lutando pela reestruturação e planejando o congresso nacional da ex-UNE.

Nas ex-secundárias e alguns universitários sairão às ruas, sexta-feira. Eles dizem que o movimento estudantil só sobreviverá se lutar também pelas reivindicações de outras classes:

A nossa luta é a mesma de todos os brasileiros: derrubar a ditadura — diz o vice-presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundários.

E além disso queremos aproveitar a data de 7 setembro para dizer ao povo que a Independência ainda não chegou. Vamos mostrar que o Brasil ainda é um país dominado pelo imperialismo. Se houver repressão, ela servirá de exemplo do que denunciamos: a ditadura.

A maioria dos universitários concorda, entretanto, com a nova orientação do presidente da ex-UEE: "Os estudantes devem sair às ruas somente quando houver repressão ou algum movimento popular. Nossas reivindicações são específicas, ligadas à escola, e é dentro dela que devemos nos organizar e trabalhar.

O líder secundarista não concorda:

— O próprio Costa e Silva garantiu aos estudantes que eles não sofreriam repressão se mantivessem sua luta dentro das escolas. Ele sabe que assim, os estudantes não ameaçam o poder.

Apesar dessa divergência, os organizadores da passeata de sexta-feira acreditam que reunirão cerca de mil manifestantes.

No Rio, os universitários, reunidos em assembléia geral, discutiram a possibilidade de novas manifestações, quinta-feira e no dia 7. Os mais radicais, liderados pelo diretório da Faculdade Nacional de Química — da facção fiel a Luis Travassos, presidente da ex-UNE — querem tumultuar as comemorações da Independência. Qualquer decisão partirá porém da cúpula da ex-UNE, até a noite de hoje. De qualquer forma, os estudantes se concentrarão quinta-feira, no pátio do Ministério da Educação, para aguardar a resposta do ministro Tarso Dutra sobre o problema dos vestibulares.

Em Belo Horizonte, um novo líder estudantil destacou-se após a prisão de Athos Magno, presidente do DCE, há 15 dias. É Jorge Batista Filho, de 22 anos, que o delegado Da-

vid Haran, do Dops, considera como "o mais competente e perigoso líder estudantil já surgido em Minas". Jorge Batista já foi presidente do DCE e é apontado como um dos prováveis sucessores de Luis Travassos na presidência da ex-UNE. Ele anuncia, para o dia 10, o início da segunda fase do encontro preparatório para o 30.º congresso nacional da ex-UNE, adiado em consequência da crise na Universidade de Brasília. Esse encontro reunirá as lideranças de Minas, Brasília e Goiás.

Danilo Carata, presidente em exercício do DCE mineiro e Jorge Batista Filho, declararam ontem que o principal assunto em debate nesse encontro regional será a invasão da Universidade de Brasília pela Polícia. Interpretam o fato como o começo da aplicação prática do relatório Meira Mattos, "cujo objetivo principal é a liquidação das lideranças estudantis". Jorge Batista e Danilo Carata não querem que a fase final do congresso da ex-UNE se realize em Belo Horizonte. Acham que, na Guanabara, será mais fácil ficarem escondidos da polícia.

Mas a ala ligada a Luis Travassos — da AP (Ação Popular) — não concorda com eles, pois é em Belo Horizonte que se encontra mais forte. Jorge Batista Filho, que pertence ao mesmo grupo do carloco Wladimir Palmeira, lançou uma nova tática de agitação, a "grevilha", para preparar a penúltima fase do congresso. A maioria dos estudantes está convencida de que a ala de Luis Travassos será derrotada e a eleição de seu sucessor será mesmo no Rio. Nestes sete dias que faltam para o encontro regional preparatório, haverá "grevilha" em todas as Faculdades. A nova tática é uma mistura de greve com guerrilha: pode significar greve mesmo, guerrilha mesmo, passeata, interrupções de aulas para apresentar reivindicações, comícios-relâmpago, enfim tudo o que sirva para mobilizar a classe em favor da ex-UNE.

Enquanto isso, Athos Magno da Costa e Silva, o presidente do DCE mineiro, eleito com o apoio de Jorge Batista, continua sendo interrogado na 4.ª Companhia de Comunicações, onde está preso.

Em Salvador, a Polícia está realizando buscas em todas as residências dos líderes estudantis.

Em Fortaleza, alunos da Faculdade de Filosofia anunciaram para hoje uma grande concentração em frente ao Palácio do Governo. Para pressionar o governador Plácido Castelo a atender as reivindicações que os levaram a greve na semana passada, entre elas o pagamento dos salários dos professores contratados, em atraso há vários meses.

Em Natal, o reitor Onofre Lopes mandou fechar o restaurante dos estudantes na Universidade Federal. Motivo: o local estava sendo usado para reuniões subversivas, organizadas pelo DCE.